

# Metodologias ativas de aprendizagem

Como implementar no ensino jurídico

Guilherme Klafke

[guilherme.klafke@fgv.br](mailto:guilherme.klafke@fgv.br)

Marina Feferbaum

[marina.feferbaum@fgv.br](mailto:marina.feferbaum@fgv.br)

# Estrutura

1

Por que adotar o ensino participativo no Direito?

2

Como fazer um ensino inovador no Direito?

3

Angústias docentes

4

Dicas

# Por que adotar?

1.1 É mais eficaz

1.2 É mais democrático

1.3 É mais adequado para o mercado atual

1.4 É necessário para ressignificar a sala de aula

1.1.1

Argumento mais frequente: pirâmide da retenção de informações

1.1.2

Argumento com base em Kolb: abrange mais estilos de aprendizagem

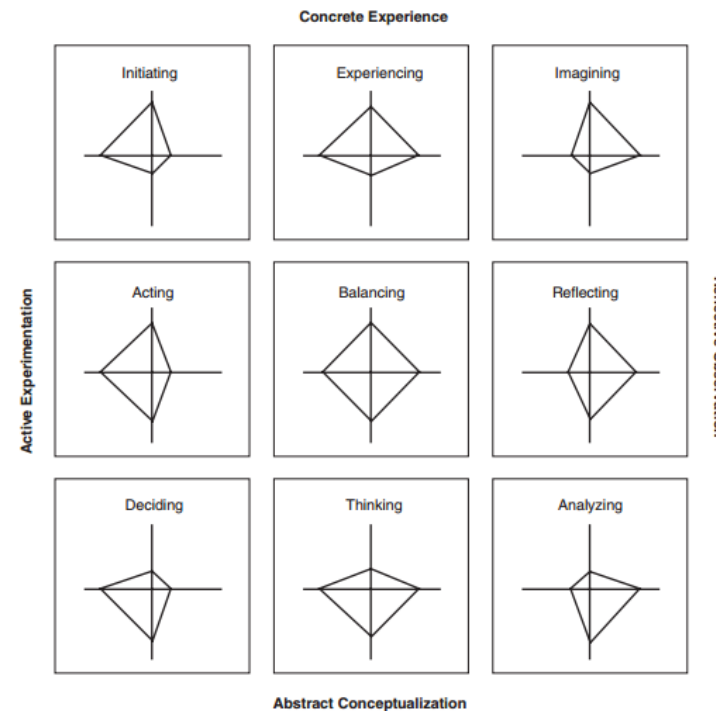


Figure 4.13 The Nine Learning Styles in the KLSI 4.0

Fonte: David Kolb. *Experiential learning: Experience as the source of Learning and Development*. New Jersey: Pearson, 2015, p. 144.

# Por que adotar?

1.1 É mais eficaz

1.2 É mais democrático

1.3 É mais adequado para o mercado atual

1.4 É necessário para ressignificar a sala de aula

1.1.3

## Diferenças entre o ensino participativo e o ensino tradicional

Centrado no professor	Centrado no aluno
Conteúdo é primário e central	Processo de aprendizagem é tão importante quanto o conteúdo
Irrelevância do processo de conhecimento – impessoalidade	Relevância do processo de conhecimento – personalização
Conhecimento é transmitido e adquirido – palestras	Conhecimento é desenvolvido e aplicado – participação
Docente é transmissor do conteúdo	Docente é um mediador para o aprendizado do aluno
Docente deve dominar o conteúdo	Docente deve dominar conteúdo e técnicas pedagógicas
Relação vertical	Relação horizontal
Avaliação pontual	Avaliação formativa

# Por que adotar?

1.1

É mais eficaz

1.2

É mais democrático

1.3

É mais adequado para o mercado atual

1.4

É necessário para ressignificar a sala de aula



# Por que adotar?

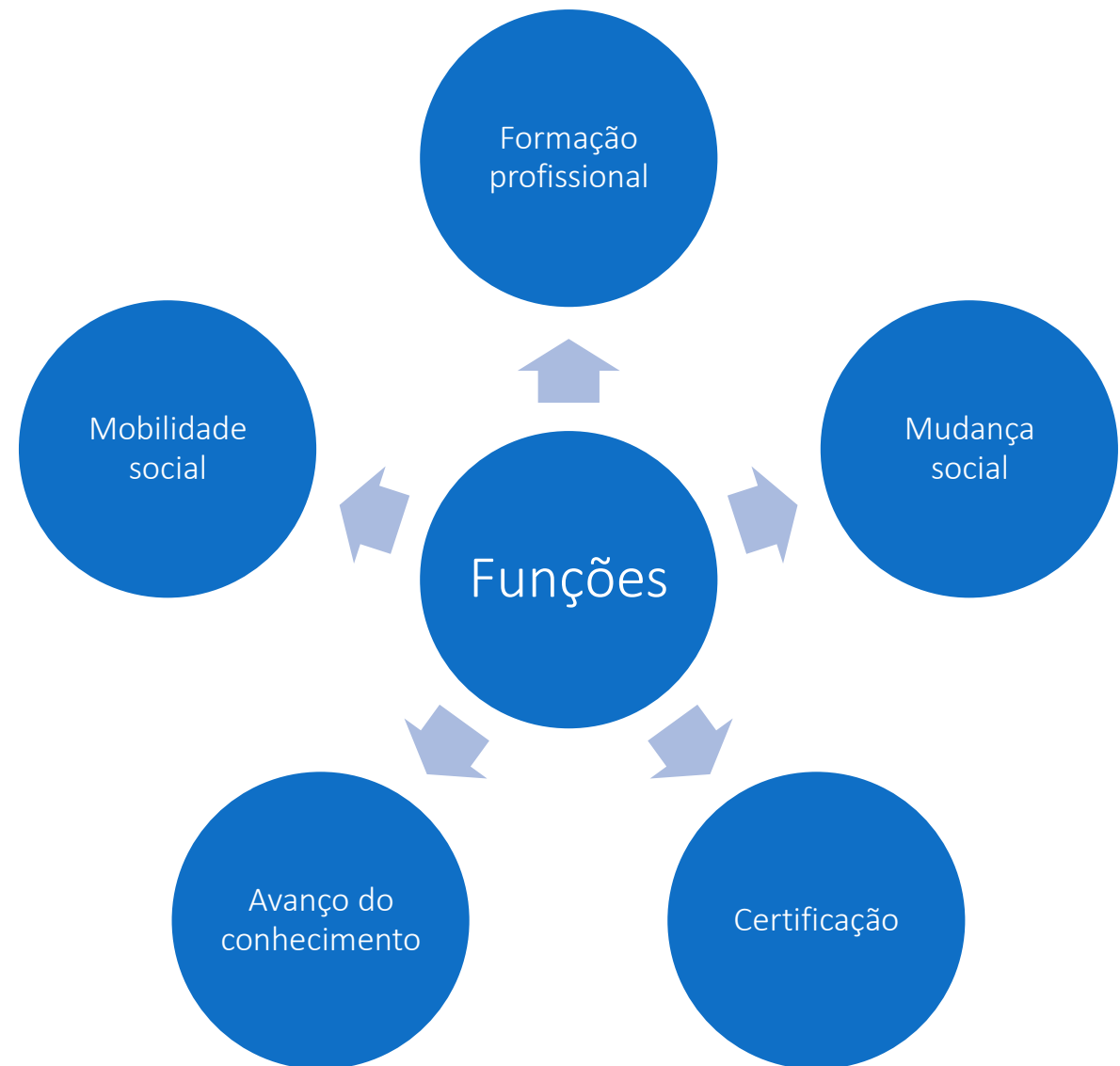
1.1 É mais eficaz

1.2 É mais democrático

1.3 É mais adequado para o mercado atual

1.4 É necessário para ressignificar a sala de aula

## 1.3.1 Várias funções dos cursos superiores



# Por que adotar?

1.1 É mais eficaz

1.2 É mais democrático

1.3 É mais adequado para o mercado atual

1.4 É necessário para ressignificar a sala de aula

1.3.2

Entre 2017 e 2020, triplicou o número de *lawtechs* e *legaltechs* associadas à AB2L

– Associação Brasileira de *Lawtechs* e *Legaltechs*. Radar de *lawtechs* e *legaltechs*.

1.3.3

Segundo a consultora Deloitte, 39% das posições jurídicas serão automatizadas até 2025 no Reino Unido

– Deloitte Insight. *Developing legal talent: Stepping into the future law firm*, 2016.

1.3.4

4 em 10 escritórios brasileiros de grande porte (+ 50 advogados) geram documentos automaticamente

– FGV-CEPI. *Futuro das profissões jurídicas*. Sumário quantitativo. 2019

1.3.5

Novas funções: *legal designer*, analista de dados jurídicos, gerente de riscos jurídicos, gerente de projetos jurídicos

– Richard Susskind. *Tomorrow's Lawyers*. 2013.

# Por que adotar?

1.1

É mais eficaz

1.2

É mais democrático

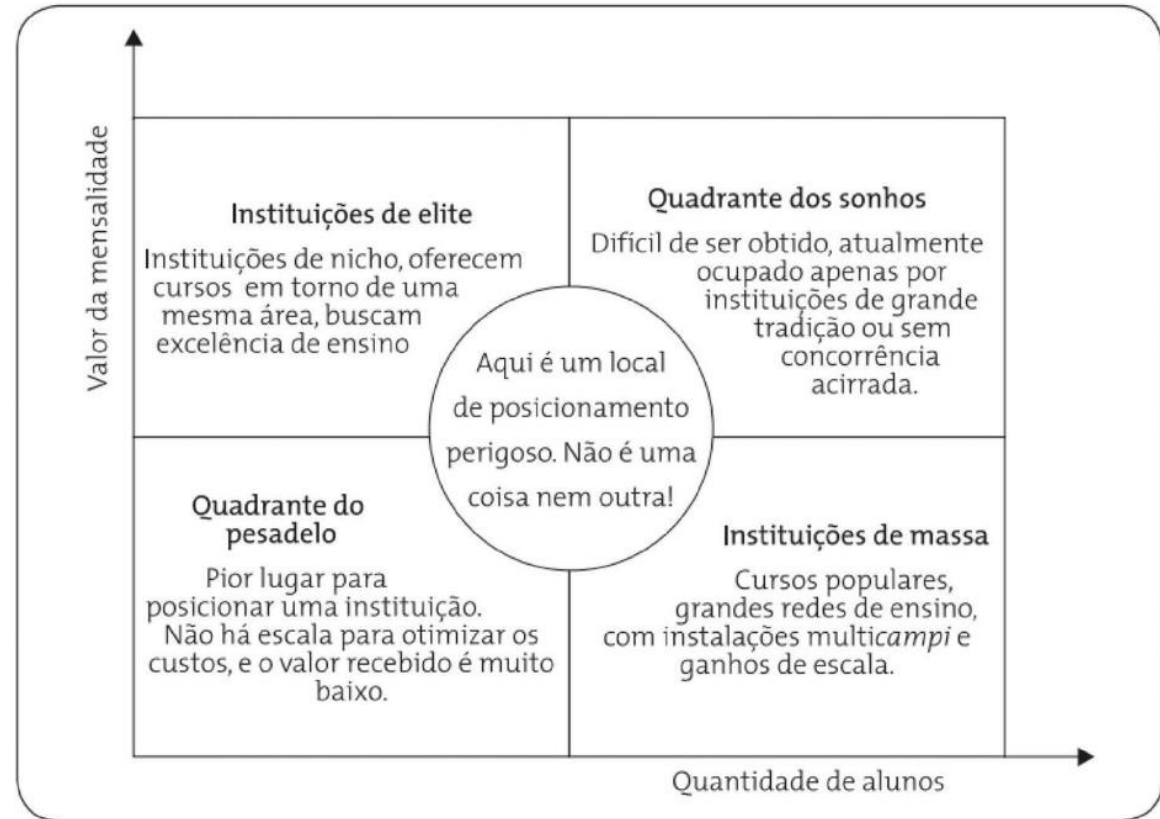
1.3

É mais adequado para o mercado atual

1.4

É necessário para ressignificar a sala de aula

Quadro 3 | Segmentos de atuação das IES privadas



Fonte: Rodrigo Sécca e Rodrigo Leal. *Análise do setor de ensino superior privado no Brasil*. **BNDES Setorial** 30, p. 103-156.



# Ensino inovador?

2.1

Inovação no ensino do Direito (ou a falta dela)

2.2

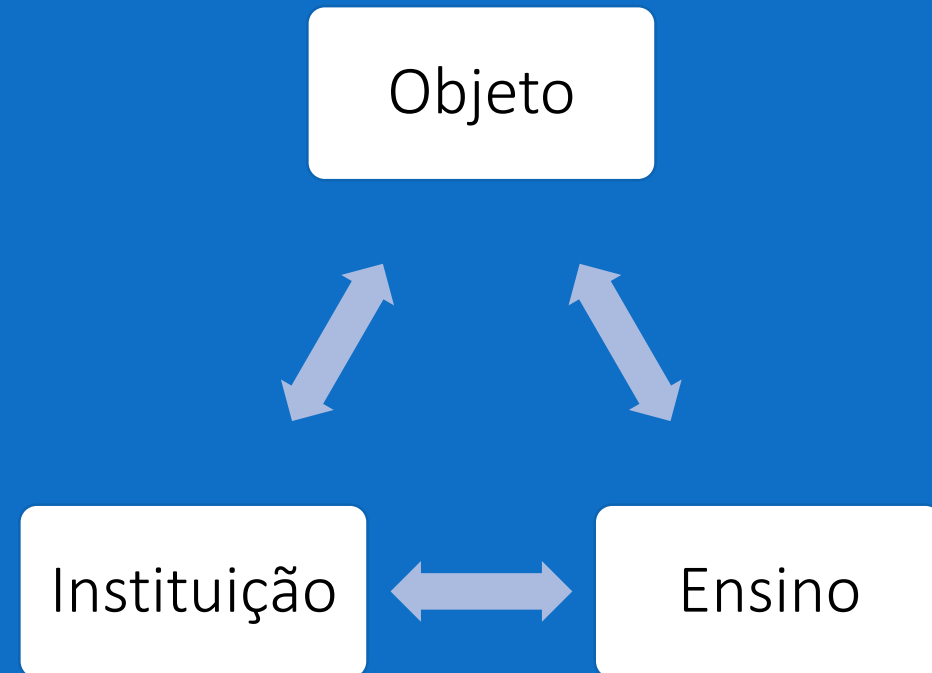
Desafios a serem superados

2.1.1

Inovação como criação (incremental ou disruptiva) no Direito

2.1.2

Pilares para inovação no Direito



# Ensino inovador?

2.1

Inovação no ensino do Direito (ou a falta dela)

2.2

Desafios a serem superados

2.2.1

Expectativas e representações mentais

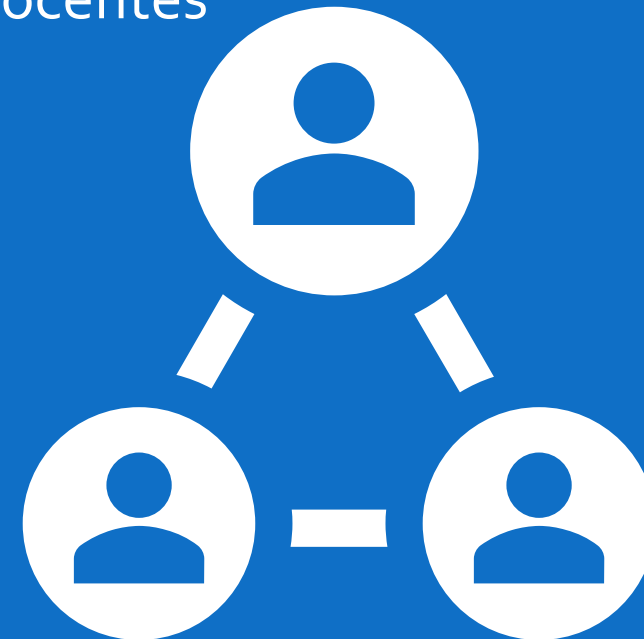
Docentes

IES

Estudantes

2.2.2

Contexto e condições materiais



# Angústias docentes

3.1 Angústias para começar

3.2 Angústias para executar

3.1.1

Como gerenciar a carga de trabalho do ensino participativo?

3.1.2

Como escolher os métodos de ensino?

3.1.3

Como cumprir todo o conteúdo e ainda fazer dinâmicas?

# Angústias docentes

3.1 Angústias para começar

3.2 Angústias para executar

3.2.1

Como fazer estudantes realizarem a preparação prévia?

3.2.2

Como motivar estudantes a participarem das atividades?

3.2.3

Como avaliar a participação?

# 5 dicas para começar

4.1 Definir o objetivo

4.2 Selecionar aulas específicas e o conteúdo mais útil

4.3 Escolher o método adequado

4.4 Registrar e pensar materiais

4.5 Avaliar  
(não necessariamente por nota)



Definir um objetivo

- Não é o que o docente deseja fazer
- É o que os estudantes serão capazes no final do curso



Selecionar aula e conteúdo

- Identificar melhores aulas
- Identificar o conteúdo mais interessante para trabalhar o objetivo

# 5 dicas para começar

4.1 Definir o objetivo

4.2 Selecionar aulas específicas e o conteúdo mais útil

4.3 Escolher o método adequado

4.4 Registrar e pensar materiais

4.5 Avaliar  
(não necessariamente por nota)



Definir um método

- Analisar vantagens e desvantagens
- Combinar se necessário



Avaliar

- Retorno de desempenho
- Possível nota



Produzir nota de ensino e materiais

# Hora das perguntas!

Guilherme Klafke

guilherme.klafke@fgv.br

Marina Feferbaum

marina.feferbaum@fgv.br